

VISÃO DO CORREIO

Carnaval não é festa sem lei

O carnaval no Brasil é a expressão da alegria, da cultura, da música e da liberdade, mas expõe uma face preocupante: a importunação sexual. Nas ruas, em meio a blocos lotados, os casos de abordagens invasivas, toques sem consentimento e constrangimentos públicos se acumulam, reforçando que essa prática é uma das expressões mais persistentes da violência de gênero no país.

Não se trata de um comportamento isolado, mas de uma questão estrutural que ultrapassa as comemorações populares. A banalização histórica, travestida de “cantada”, “brincadeira” ou “excesso”, encobre a violência concreta que impõe às vítimas medo, trauma e sensação de impotência. Dessa forma, ainda que o aumento significativo no policiamento ostensivo durante as festas coíba os abusos, é necessário investir em prevenção, informação e mudança cultural.

No plano jurídico, o crime de importunação sexual está tipificado no Artigo 215-A do Código Penal, que define como conduta criminosa constranger alguém, com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual. A pena prevista é de detenção de um a cinco anos. Trata-se de um avanço normativo relevante, mas que não esgota o fenômeno.

A aprovação da Lei nº 13.718/2018, que tipificou a importunação sexual, ampliou o escopo de proteção penal, reconhecendo a gravidade de atos libidinosos praticados sem consentimento. Ainda assim, a eficácia da legislação depende de dois fatores decisivos: a denúncia e a responsabilização. É justamente nesse ponto que o sistema revela suas fragilidades, seja no carnaval, seja no cotidiano. Na festa de Momo, fica claro que o

enfrentamento exige desconstruir a ideia de que a celebração suspende normas básicas de respeito. A liberdade celebrada pelo país não pode ser confundida com licença para violar direitos. É preciso reconhecer que a importunação sexual não é apenas uma infração penal: ela é uma violação da dignidade da vítima.

Ao constranger alguém com base em sua posição de gênero, o agressor reafirma estruturas patriarcais que naturalizam a objetificação do corpo feminino e a submissão simbólica. Compreender que o ato libidinoso atinge de forma desproporcional as mulheres, especialmente em situações vulneráveis, é um dos passos na busca por soluções.

O sistema de Justiça tem papel estratégico, uma vez que a prova em crimes dessa natureza é frequentemente complexa, pois envolve ocorrências sem testemunhas. Por isso, a escuta qualificada e a análise contextual são essenciais. O Brasil avançou na legislação, mas a mudança cultural é um processo em curso. A tolerância social ao comportamento invasivo diminuiu, mas não desapareceu.

Aproveitar o carnaval pressupõe assegurar que todos participem com dignidade. O combate à importunação sexual durante a folia é condição essencial para que esse evento de expressão nacional seja símbolo de diversidade e preservação de direitos. Transformar a folia em ambiente verdadeiramente seguro é um desafio coletivo. Vestir a fantasia e ocupar as ruas não pode significar praticar — e tolerar — abusos. O respeito ao corpo e à vontade do outro tem que ser regra, sobretudo durante a celebração da maior manifestação cultural brasileira.

e tantas outras que contaminam a democracia que foi tão difícil de se conquistada.

Os negros estão, em grande parte, na periferia das cidades — é outro segmento da sociedade depreciado pelos não pretos e maioria nas escolas de samba. É inegável o sucesso dos samba-enredos de compositores como Martinho da Vila, Arlindo Cruz, David Corrêa e tantos outros que usaram a música para contar a história do país, criticar as injustiças sociais e glorificar boas decisões dos poderes da República.

O Brasil plural ainda não está consolidado. Nas avenidas do samba, a cultura e os artefatos indígenas se somam à beleza dos enredos cantados, mas povos das florestas são depreciados por parcela expressiva dos Poderes da República. Seus territórios são afrontados por invasores que transmitem doenças e morte. O Estado Democrático de Direito não conseguiu garantir nem proteger os povos originários, costumeiramente afrontados por serem guardiões do patrimônio natural e indispensável à vida e aos negócios que dependem do clima para que sejam rentáveis. A arte desses povos, por muitos vistos selvagens, desafia a criatividade e o saber dos seus agressores. Eles mantêm uma relação amistosa com o meio ambiente e preservam os ensinamentos dos antepassados para ter uma vida saudável em seus territórios.

A arte plumária dos povos indígenas está presente no carnaval, está nas fantasias dos foliões e das escolas de samba. Inspira a confecção de adereços que chamam a atenção e ilustram as histórias contadas nos enredos. O carnaval não é só um evento de massa, mas também exemplo que deveria ser cotidiano na sociedade. Mistura todos os brasileiros e estrangeiros no imenso salão Brasil para cantar, sorrir, dançar e brincar. Por que não pode ser sempre assim, quando a diversidade colorida supera a adversidade?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Direito à cidade

O carnaval de rua é uma das maiores apropriações do espaço público pelas pessoas nas cidades brasileiras. Ele proporciona uma vivência de rua que rompe com o uso cotidiano. A rua deixa de ser mero espaço de passagem de automóveis e passa a ser a rua de estar, confraternizar, divertir-se e socializar. O carnaval prova que é possível produzir o espaço urbano de forma mais democrática. O carnaval é uma microrrevolução anual. Carnaval é arte, é cultura, é direito à cidade!

» **Cláudio Carvalho**
Salvador (BA)

Carnaval é cultura

Cultura não é luxo, é necessidade. O carnaval prova que, mesmo sob pressão, o brasileiro usa a arte para resistir e se reinventar. Mais do que uma festa, é a afirmação da nossa identidade. Seu verdadeiro significado reside na potência do coletivo, na celebração da vida e na teimosia de continuar esperando por dias melhores.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Saúde mental

Ser humano significa pensar, interpretar, entender e agir de acordo com esse entendimento. Todo ser humano afirma ter um corpo, o que significa que, em todo corpo, existe um ser que o habita. Esse corpo permite ao ser humano viver no oceano de oxigênio que envolve o planeta Terra. Logo, somos determinados e dependentes da natureza deste planeta para viver. Para “navegar” bem nesse mundo, precisamos entender como funciona essa natureza; caso contrário, estaremos perdidos num mundo desconhecido. Para entender essa natureza, precisamos saber pensar corretamente. Para pensar corretamente, nosso pensamento precisa corresponder à real compleição da natureza. Quem sabe disso é saudável e anda tranquilo e sereno na vida — serenidade é indicativo de saúde mental. Se você ainda não sabe, pode aprender, basta querer.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Caos social

Muitos desinformados pensam que vão trabalhar menos e receber o mesmo salário com o fim da escala 6X1. Haja ignorância. A tendência é de que muitas pequenas e médias empresas venham a fechar as portas, pois, além da carga tributária mais alta do mundo, terão que empregar e arcar

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em ano eleitoral, participar de um desfile de escola de samba em sua homenagem é ser muito mal-assessorado. O samba pode fazer você dançar.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A prisão de um homem armado por ameaçar amigos achando que eram gays revela uma verdade incômoda: tratar a diversidade como provocação e não como parte da vida! O crime é individual, mas a cultura que o alimenta é coletiva.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Tempo de carnaval. Quantas cores, quantos tons, quantas belezas! É a vida da arte e da cultura brasileira. Que são renascidas a cada batida do pandeiro no carnaval que celebramos juntos. As várias nações de um mesmo Brasil.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Maioridade penal: de acordo com Javier Milei, um cidadão de 14 anos compreende a gravidade dos seus atos. Ele, que tem 55, não compreende a gravidade dos seus...”

Vital R. de Vasconcelos Júnior
— Jardim Botânico

acho justo que as farmacêuticas que fazem esse gasto recuperem o investimento feito por um tempo, que, no Brasil, é de 20 anos. Acredito ser um tempo longo, deveria ser no máximo 10 anos.

» **Renato Borges**
Brasília

Olimpíadas de inverno

Enquanto tem gente com bisavô europeu batendo no peito para dizer que é “alemão” sem nunca ter saído do próprio estado, tem filho de brasileira e pai estrangeiro que ama nosso país, faz questão de se naturalizar, estufa o peito, canta com a bandeira do Brasil e, agora, simplesmente é ouro olímpico. Orgulho é escolha, não fantasia. Parabéns, Lucas Pinheiro Braathen. Você é espetacular!!

» **Emerson Monteiro**
Brasília



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Quando a diversidade supera a adversidade

O carnaval é a maior festa popular do Brasil, comemorado em quase todas as cidades do país. É imã que atrai pessoas de vários países. A pluralidade brasileira permite aos foliões escolherem locais e ritmos para brincar nos quatro dias de festa. Chegou ao Brasil pelos colonizadores portugueses e, ao longo do tempo, foi se transformando e tornou-se momentos em que origem, raça, cor, gênero e condição socioeconômica pouco importam. Todos, sem distinção, querem dançar, pular, sorrir e sentir o suor escorrer pelo corpo ao som de sambas e de outros gêneros musicais que não deixam ninguém ficar parado.

Fantasias dos mais diversos tipos e tamanhos traduzem a criatividade dos foliões e até satirizam questões polêmicas, políticos e figuras históricas que deixaram saudade ou conquistaram o rótulo de repugnáveis. Multidões formam blocos que ocupam quilômetros das avenidas das cidades. Vários expressam a tradição a cada carnaval. São inúmeros blocos carnavalescos, e o maior deles é o Galo da Madrugada de Recife, reconhecido pelo *Guinness Book*, que ocupou no sábado as avenidas da capital pernambucana com 30 trios elétricos.

A comemoração inspira alguns questionamentos em relação a um Brasil tão plural e pleno de diversidades, mas, lamentavelmente, com muitas adversidades inconcebíveis. Os desfiles das escolas de samba, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, levam para as principais avenidas de suas respectivas capitais uma maioria de pessoas negras que exaltam beleza, alegria, criatividade, inspirada na história do país ou nas realidades contemporâneas que precisam ser revistas e transformadas.

Os quatro dias de folia são atropelados por 361 de muitas batalhas para romper com as desigualdades, o racismo, a homofobia, a misoginia, os feminicídios, as injustiças socioeconômicas

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/
domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br